

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 45

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 2. APARTAMENTO DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Zeca e Venância conversam sentados no sofá. Dante e Carmem, ao fundo em uma conversa paralela.

VENÂNCIA - Pelo que eu me lembro, o Ulisses não era muito de possuir traumas, Zeca.

ZECA - Nada?

VENÂNCIA - Bem... Todos nós temos nossos sustos... Isso é claro, não tem ninguém que é salvo de não ter seus medos. Agora, o Ulisses... Poucas coisas o assustavam, mas tinha uma coisa que o apavorava.

ZECA - E o que seria?

VENÂNCIA - Por que você tá perguntando isso?

ZECA - Eu tô desconfiado de uma coisa. Tô aqui para tirar dúvida.

VENÂNCIA - Bem, ele tinha medo de sangue, mas não é qualquer sangue. É o sangue dele. O fato dele ser ferido era o que mais o apavorava e pelo que eu vivi com ele, era a única coisa que o assustava.

ZECA - Muito interessante. (P) Então, sangue nele o assusta?

VENÂNCIA - Basicamente é isso. (P) Agora, eu não vejo sentido em suas questões. Ele tá foragido, foi desmascarado e se ele se atrever aparecer, a polícia vai pegar ele no ato. O Ulisses não é mais um problema nosso.

ZECA - Possivelmente não seja mais um problema de vocês, mas a polícia não vai pegar ele tão fácil e mesmo se pegar, o desgraçado consegue escapar.

VENÂNCIA - E o que você tem em mente?

ZECA - Essa história ainda não acabou, Dona Venância. (P) Tem muita lenha para queimar, como dizia minha mãe. A minha narrativa com ele não foi concluída... Ainda.

Em Zeca.

CENA 3. FAVELA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida da favela. Morros, becos e vielas.

CENA 4. FAVELA. BARRACO ABANDONADO. SALA. INT/DIA

A imagem abre com o barraco todo bagunçado e sujo. Vamos para a mesa de madeira que existe ali. Nela vemos uma garrafa d'água, alguns pacotes marrom, provavelmente com salgados e alimentos.

Uma mão chega e pega um dos salgados que está no pacote marrom. A mão é de Ulisses que está desajeitado e faminto. Ele pegou uma das coxinhas grandes e morde ela. Ulisses faz cara de mal gosto, joga a coxinha fora e pega a garrafinha d'água. Ele abre ela e toma água.

ULISSES - Merda de alimento. Merda de lugar. (RESPIRA FUNDO) TUDO RUIM, TUDO UMA MERDA.

Ulisses joga todas as coisas que estão em cima da mesa no chão e joga a mesa na parede. Nele, frustrado.

ULISSES (CONT.) - Eu preciso sair desse lugar asqueroso, nojento e deprimente. (P) Eu preciso pegar meu dinheiro, pegar minha grana e fugir desse país medíocre. (P) E claro... Preciso comer comida de gente e não essa lavagem para porco.

Em Ulisses, inconformado.

CENA 5. HOSPITAL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 6. HOSPITAL. QUARTO DE ANA. INT/DIA

Ana está sentada na cama e toma um remédio oferecido pela enfermeira. Ela termina de tomar o remédio junto com a água.

A enfermeira sai com a bandeja. Ana se ajeita na cama para deitar. Batidas na porta surgem, Ana revira os olhos e olha para a porta.

ANA - Entra!

Fred abre a porta e entra junto com um sorriso simpático. Ela está trazendo uma sacola plástica nas mãos.

FRED - Oi, Ana. Eu trouxe umas coisas pra você. Umas frutas que você gosta.

ANA - Obrigada, Fred. (P) Pode colocar em qualquer lugar. Quando eu tiver com fome eu pego. Isso é melhor que a comida desse hospital.

FRED - (COLOCA A SACOLA PRÓXIMO A ANA) Eu fiquei sabendo que a sua mãe veio te visitar. Ela ficou bem preocupada esses dias.

ANA - Foi... Parece que agora está preocupada. (P) Ela nunca foi de se preocupar comigo. Antes eu não ligava muito, mas nos últimos meses parece que isso me tocava às vezes.

FRED - Ela é mais um motivo para você esquecer essa ideia de suicídio.

ANA - Fred... Eu já contei pra ela. Sabe qual foi a reação dela? Chocada, mas não ligou da forma como você ligou. (RISADA) Você idealiza uma mãe que eu não tenho, que eu nunca tive.

FRED - Eu sei que a relação de vocês é conturbada. Eu já presenciei discussões de vocês no passado, mas ainda sim... Ela é a sua mãe. Dê uma chance a ela, talvez esse seja, talvez não... Esse é o seu melhor motivo para continuar viva.

ANA - CHEGA! (T) Nem ela e nem você vão me fazer continuar viva, não nessa situação de merda que eu me encontro.

FRED (EMOCIONADO) - Eu não quero perder você, Ana. Você não pode fazer isso.

ANA - Você já me perdeu há muito tempo, Fred. (P) O melhor pra nós dois é você parar de me ver. Você vai sofrer menos. Foi o que eu falei para a minha mãe. Mandeí voltar para a fazenda onde ela mora e me deixar em paz. (P) Volta pra sua vida com o Breno e deixa eu morrer em paz.

Na emoção de Fred.

CENA 7. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO. INT/DIA

A imagem abre na mesa do delegado com a caixa de madeira de Janice aberta. Com cartas, pen-drive, fotos e cds. Nesse material estão as provas contra Ulisses.

Andy está sentado na frente do delegado. O delegado e um outro policial examinam o material trazido por Andy.

DELEGADO - Isso aqui é tudo que vocês mostraram lá naquela festa?

ANDY - Mais ou menos, delegado. O que mostramos naquela festa, foi mais uma edição que eu fiz com o material. Eu misturei tudo para ficar mais bonito. Aqui tem mais coisas que complicam a situação do Ulisses.

POLICIAL - Rapaz...

DELEGADO - Pelo visto, você fez um ótimo trabalho. O trabalho que vazou para imprensa já foi o suficiente para prender aquele bandido. O juiz expediu o mandato na hora, uma pena que não conseguimos pegar aquele infeliz.

ANDY - Mas acredito que ele ainda não saiu de São Paulo. Com esse material aqui, a condenação daquele bandido vai ser muito pior. Tem confissões de corrupção, assassinato, crime do colarinho branco, sequestro, assaltos e torturas.

DELEGADO - Realmente... Isso nos ajudou de uma forma que eu nem sei te explicar. Mas como conseguiram isso?

ANDY - É uma longa história. O que importa é que esse material está em toda sua disposição.

Andy sorri.

ABERTURA

CENA 8. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

ZECA (OFF) - E aí, você conseguiu/

CENA 9. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Conversa já iniciada.

ZECA (CONT.) - Entregar tudo para a polícia?

ANDY - Tudinho, Zeca. Toda aquela caixa de madeira que a Janice escondeu por meses está nas mãos da polícia. Todos os crimes de Ulisses estão com eles. (SORRI)

ZECA - A gente não precisa mais daquilo. O que a gente expôs já foi o suficiente para acabar com a festa daquele bandido.

ANDY - E agora?

ZECA - Agora? (P) Agora liga para o Dante e para a Júlia. O assalto é hoje. Vamos pegar todo o dinheiro do Ulisses e atrair ele para a casa.

Em Zeca.

CENA 10. EXT/DIA

SONOPLASTIA: TAYLOR SWIFT - I DID SOMETHING BAD. Transição do dia para a noite. Anoitece na Grande São Paulo. Planos gerais da capital.

CENA 11. HOSPITAL. QUARTO DE ANA. INT/NOITE

SONOPLASTIA CESSA. Ana está sentada na cama e penteando seus cabelos. Nela, bastante séria e intimidadora. Batidas na porta.

ANA (SUSSURRA) - Mas que saco?! Quem será? (TOM NORMAL) Entra!

Marcelo abre a porta e surge com um arranjo de flores. Marcelo sorri tentando ser agradável, enquanto Ana segue antipática.

MARCELO - Eu pensei em vir antes, mas acabou não dando. Como está?

ANA - Olá, Marcelo!

Closes alternados.

CENA 12. FAVELA. BARRACO ABANDONADO. SALA. INT/NOITE

Ulisses coloca o capuz na cabeça. Nele, determinado.

ULISSES - Eu preciso falar com a Lília. De um jeito... Ou de outro.

Ulisses sai do barraco.

CENA 13. FAVELA. BECOS. EXT/NOITE

TENSÃO. Ulisses anda discretamente pelos becos da favela. As luzes dos postes oferecem pouca iluminação para os becos, garantindo uma certa segurança para Ulisses perambular sem ser visto.

Um som de vozes de pessoas e motos já pode ser ouvido, enquanto Ulisses procura uma saída daquele lugar. Prestes a virar uma esquina, Ulisses se surpreende com o que vê, para e volta.

Com uma respiração ofegante, Ulisses vai olhando aos poucos para o que lhe assustou. Ele vai aparecendo de fininho e confirma que é aquilo que realmente lhe causou certo espanto.

P.O.V DE ULISSES: Regina rindo ao lado de algumas mulheres e homens. Todos vestidos para um baile funk. Alto astral entre eles. Bem dinâmico como ela gosta.

REGINA - Claro, galera. Acha que eu vou perder esse bailão? Tá maluco, mané!

MULHER - Já vi que vai enrolar, já vi tudo. HAHAHA!

REGINA - Só vou passar na casa de Sheilão! Ela me pediu pra vê umas paradas. É coisa de meia hora. Daqui há meia hora, eu chego no bailão pra quebrar tudo.

HOMEM - Quero só vê hein, Reginão?!

As risadas voltam a tomar conta da cena e das pessoas. Muita alegria e espontaneidade por ali. VOLTA À CENA.

Ulisses constata que se trata de Regina. Ele volta a se esconder e se encosta na parede. Nele, revoltado.

ULISSES (SUSSURRA) - É aquela vagabunda! Aquela que ajudou aqueles idiotas a destruírem meu império! (T) Desgraçada!

Fecha em Ulisses.

CENA 14. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Um completo silêncio na sala de estar. Júlia está com o celular no ouvido. Ela fala baixo.

JÚLIA - Eu já compreendi. A Lília já foi dormir. Eu vou fazer todo o resto. Não demorem.

Júlia desliga o celular. Nela, determinada.

CORTA IMEDIATAMENTE/

CENA 15. CASA DE ULISSES. JARDIM. EXT/NOITE

Júlia conversa com dois seguranças no meio do jardim. Neles.

JÚLIA - Foi uma ordem da própria Lília. Ela quer que vocês sejam dispensados hoje e voltem amanhã à noite.

SEGUR. 1 - Tem certeza disso? Aquele tal de Ulisses pode aparecer?

JÚLIA - Não se preocupe. Temos policiais tomando conta de tudo. Agora podem ir.

SEGUR. 2 - Obrigado!

SEGUR. 1 - Se é assim, eu vou indo também. Até!

Os seguranças saem e Júlia respira aliviada.--

-- Júlia vai até o painel de alarmes que fica em uma parede vazia, bem próximo a piscina da casa. Ela abre o painel e desativa os alarmes, incluindo, a cerca elétrica e as câmeras de segurança.

JÚLIA - Tá tudo pronto!

Em Júlia. Ela pega o celular e vai discando um número.

CENA 16. CASA DE ULISSES. FACHADA. EXT/NOITE

O carro de Andy vai parando na frente da casa. O carro é desligado.

CENA 17. CARRO DE ANDY. INT/NOITE

Andy está no volante, Zeca está no banco ao lado e Dante está no banco de trás.

ZECA - Estão prontos?

ANDY - Bora!

DANTE - Esperem!

ANDY - O que foi?

DANTE - E se a Lília nos enfrentar? Ela deve ter uma arma ou algo do tipo? Ela não é de ficar com medo.

ZECA - Tem razão! (T) Já sei... Andy, você cuida da Lília, caso ela acordar, dê um jeito de impedir que ela nos encontre. Eu e o Dante vamos procurar o dinheiro no porão. Foi o lugar que a Júlia disse que o Ulisses escondeu. Caso não esteja, a gente procura a casa toda. Vamos nos dividir desta maneira.

ANDY - Eu não tô gostando de eu ser a Velma desse Scooby-Doo.

DANTE - Nem olha pra mim que eu não sou a Dafne.

ZECA - Vamos parando com essa palhaçada? O negócio é sério. Vamos resolver essa parada o quanto antes.

ANDY - Vamos nessa!

Os três colocam as máscaras que usaram na festa de Ulisses e os três estão com roupas todas pretas. Os três se olham e saem do carro.

CENA 18. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A porta vai se abrindo aos poucos em total silêncio. Escutamos apenas o barulho da porta. Dante procura pelo interruptor e liga a luz. O local está iluminado para

facilitar a procura do dinheiro. Andy começa a subir as escadas, pois está em busca do quarto de Lília.

Dante ao lado de Zeca, vão em direção ao porão da casa. O trio se separa nessa busca insana.

CENA 19. FAVELA. BECO. EXT/NOITE

Regina vai andando pelos becos, tranquila e sem preocupação, ele segue com o seu caminho. Sendo surpreendida, ela é puxada para outro beco e com a mão de Ulisses na boca dela. Regina é levada dali no meio daquela escuridão.

CENA 20. FAVELA. BARRACO ABANDONADO. INT/NOITE

Chegando no barraco, Ulisses joga Regina no chão e tranca a porta. Regina fica sem entender o que está acontecendo e completamente apavorada.

REGINA - O QUE SIGNIFICA ISSO??? (VAI SE LEVANTANDO)
HEIN?! (SE APROXIMANDO)

ULISSES - (TIRA O CAPUZ) SURPRESA, SUA VADIA!

REGINA (SURPREENDIDA) - PERA... MAS VOCÊ É/

Mais uma vez, Regina é surpreendida por Ulisses, só que dessa vez com o tapa na cara que a faz parar no chão novamente.

Eles se encaram, enquanto Regina sente o impacto do tapa e percebe que sua boca está sangrando.

ULISSES - TÁ PREPARADA PRA DANÇAR NO COLO DO
CAPETA?

Closes alternados.

CENA 21. CASA DE ULISSES. QUARTO DE LÍLIA. INT/NOITE

Lília está dormindo na cama e de repente, ela abre os olhos ao escutar um barulho estranho.

Lília acende o abajur e começa a se levantar na cama. Lília está com um receio enorme do que pode está acontecendo na casa.

LÍLIA (SUSSURRA) - Será que tem alguém por aqui?

ANDY (O.S) - Ei!

Lília se assusta e vira-se. Ela não encontra nada, mas sente uma pancada na cabeça que acaba desmaiando no chão. Vamos em Andy que liga a luz do quarto e retira sua máscara.

ANDY (CONT.) - Eu devia ter feito isso logo!

Em Andy.

CENA 22. CASA DE ULISSES. PORÃO. INT/NOITE

MISTÉRIO. Dante e Zeca vão entrando no porão da casa de Ulisses, que é dominado pela escuridão total.

Zeca procura por um interruptor, mas não encontra. Ela pega uma lanterna que está em seu bolso e Dante pega outra. As duas lanternas são acesas e eles começam a andar pelo local.

ZECA - Vamos procurar esse dinheiro. Ele não deve ter escondido tão longe assim.

DANTE - Onde será que o meu pai colocou toda essa grana?

ZECA - Não deve ter escondido bem escondido, afinal, ele só contou pra Lília e na teoria, ela não ia roubar ele. Ou ia?

DANTE - Nem eu sei mais disso, Zeca. São dois criminosos. Capazes de tudo mesmo.

Zeca e Dante seguem procurando pelo dinheiro que Ulisses colocou no porão de sua casa.

CENA 23. HOSPITAL. QUARTO DE ANA. INT/NOITE

Ana está deitada na cama e conversando com Marcelo, enquanto ele está em pé e ouvindo a jovem.

- ANA** - E é isso, Marcelo... É assim que eu me encontro agora. Dependendo da piedade dos outros.
- MARCELO** - Você não pode usar esse termo para essa situação. Você não é dependente.
- ANA** - E como eu devo falar? (SORRI) Aleijada? É isso? (T) Aleijada lhe parece um termo que cabe melhor a situação desprezível na qual eu me encontro.
- MARCELO** - Ana, você tá encarando as coisas como se fossem o fim de tudo, o fim do mundo. Nada acabou pra você, muito pelo contrário, as coisas estão recomeçando pra ti.
- ANA** - Que recomeço, Marcelo? Qual? (P) Eu já encarei a realidade e a realidade pra mim é muito clara e objetiva. Minha vida acabou sim, minha liberdade acabou sim. Eu tô condenada a ficar desse jeito. (T) Como é que você quer que recomece? Marcelo, não tem esperanças pra mim... Acabou.
- MARCELO** - Você está sendo pessimista!
- ANA** (ALTO) - REALISTA!

Ana e Marcelo se encaram. Neles.

CENA 24. CASA DE ULISSES. QUARTO DE LÍLIA. INT/NOITE

O quarto está todo revirado. Roupas jogadas, objetos no chão, gavetas abertas, um completo caos que Andy transformou em busca de algo. Enquanto Lília está amarrada em uma cadeira e com vendas. Ela ainda está desmaiada.

Faltando uma única gaveta para ser aberta, Andy vai até ela e abre. Na gaveta, ele encontra um notebook.

ANDY - Por que é que esse computador está aqui? (P) Eu não compreendo... (ELE ABRE O NOTEBOOK) Essa porra não tem nada demais. Acho melhor levá-lo.

Andy pega o notebook e sai do quarto. --

-- No porão da casa, Dante e Zeca seguem procurando algo com suas lanternas, ainda sem muito sucesso na busca.

Zeca vai andando e acaba tropeçando em algo. Dante se atenta ao tropeço de Zeca.

DANTE - O que foi?

ZECA - Eu acho que eu tropecei em algo. Não sei direito o que foi.

DANTE - Vamos dar uma olhada.

Dante e Zeca passam a lanterna por cima do que Zeca tropeçou e revela ter um tapete enorme e empoeirado. Eles se olham e estranham. Olhando mais de perto, revela ter dois tapetes.

DANTE (CONT.) - Zeca, eu acho que o dinheiro pode estar debaixo desses tapetes.

ZECA - Será?!

Zeca sente o material do tapete e estranha algo. Dante também encosta a mão no tapete e percebe algo.

DANTE - Nossa, o material deste tapete é muito grosso, parece que tem plástico por baixo.

ZECA - Espera um pouco...

Zeca vira o tapete de avesso com a ajuda de Dante e eles ficam surpresos com o que vêem. Eles se encaram surpreendidos.

ZECA (CONT.) - Meu Deus, Dante!

Vemos os dinheiros empacotados em plásticos e colados debaixo dos dois tapetes. O dinheiro está dividido em montes e cada monte em um plástico.

DANTE - São os tapetes. Eles estão no tapete.

ZECA - Que sacada ótima! (P) Minha nossa! Vamos levar esses dois tapetes e retirar o dinheiro.

DANTE - Beleza!

Dante e Zeca retiram os tapetes do chão. Neles.

CENA 25. RUA. CARRO DE ANDY. EXT/NOITE

A imagem abre no porta-malas sendo fechado. Dante e Zeca na frente dele. Andy vem surgindo com o notebook de Lília em mãos.

ZECA - Onde que você tava?

ANDY - Eu encontrei uma coisa mais preciosa que esse dinheiro.

DANTE - Do que cê tá falando?

ANDY - O notebook da Lília. Aproveitei o tempo e vasculhei algumas coisas aqui. Ela cometeu tanto crime, mas tanto crime.

ZECA (SURPRESO) - Sério?

ANDY - Com toda certeza. Eu já sei como vou destruir essa otária. (P) Agora vamos indo, a qualquer momento vai aparecer gente por aqui.

Andy, Dante e Zeca entram no carro rapidamente. O carro dá partida e vai saindo dali.

CENA 26. FAVELA. BARRACO ABANDONADO. INT/NOITE

TENSÃO. A imagem abre em Regina com o rosto marcado e ensanguentado encostada na parede.

Ulisses puxa o cabelo dela e bate contra a parede. Ele está por trás dela e ela na frente dele. O sofrimento de Janice é impactante, enquanto Ulisses se aproveita com isso.

REGINA - ME LAAAARGAAAAA!!!

ULISSES - Pode gritar à vontade, sua desgraçada. (P) Eu consegui esse lugar justamente pra ficar bem escondido. Ninguém vai te ouvir, ninguém vai te salvar.

REGINA - SEU BANDIDOOOOO!!! (P) EU SÓ QUIS AJUDAR, EU NÃO SABIA QUE IA TE PREJUDICAR.

ULISSES - Mas prejudicou, sua cachorra imunda. Vira-lata de quinta. (P) Vocês acabaram com a minha empresa. Quis ajudar amiguinha, agora cê vai ter o que não pediu, vadia!

REGINA - AS PESSOAS VÃO SABER QUE EU SUMI. ELAS VÃO ATRÁS DE MIM. VOCÊ TÁ PERDIDO!

ULISSES - (COLOCA REGINA DE FRENTE A ELE) CALA ESSA BOCA, VAGABUNDA! (ULISSES DÁ UM TAPA EM REGINA) (TOM NORMAL) E você acha que alguém vai querer saber de uma ex-garota de programa? Ninguém vai querer saber de você! (RISADA) Sabe como você vai terminar hoje, sua piranha? Sua vadia de quinta. Você vai acabar virando notícia pequena em jornal local. (RISADA) Você, meu amor, vai aparecer como assassinada na favela. Seus amigos vão lamentar, mas a polícia não vai ligar, afinal, vai ser só mais uma puta qualquer, mais uma puta barata que caiu numa cilada. Acontece que eu sou muito pior que essa cilada. (RISADA) (P) Achei uma notícia melhor pra você,

Regina. Assassinada e estuprada! Afinal, não posso dispensar um corpinho como esse.

REGINA

(DESESPERADA) - NÃOOOOOOOO!!! NÃOOOOOOOO!!!
(CHORANDO) ME SOLTA, EU TE IMPLORO, EU FAÇO O QUE VOCÊ QUISE, EU ME VENDO COMO VOCÊ QUISE, MAS NÃO FAZ ISSO COMIGO. PELO AMOR DE DEUS, NÃO FAZ ISSO COMIGO.

ULISSES

- Você não pediu por Deus, quando aceitou acabar comigo, não foi? (P) Por que é que eu tenho que ter piedade? (RISADA) Quem cruza a linha do meu limite pessoal, não tem uma segunda chance... VAGABUNDA!

Ulisses aperta Regina contra a parede. Ele vai rasgando todo seu vestido, enquanto ela implora por socorro, mas sem sucesso. A mão de Ulisses vai descendo pelas pernas de Regina, até alcançar a calcinha.

Ulisses vai abrindo o zíper de sua calça para tentar penetrar em Regina. Regina tenta fugir, mas Ulisses a agarra e joga no chão com força. Regina se fere mais e perde as forças para levantar. Ulisses vai por cima, para continuar o que começou.

Regina segue gritando de desespero, enquanto seu sangue segue escorrendo pelo chão. Ulisses vai penetrando nela e Regina não tem mais forças para lutar contra aquele mal que ela encontrou. Os gritos dela vão sendo ecoados. A CÂM vai se distanciando dos dois.

FADE TO BLACK.

FADE TO IN.

CENA 27. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 28. APARTAMENTO DE HILDA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Andy, Zeca, Hilda e Alfredo por ali. Andy senta no sofá surpreso.

ANDY

(CHOCADO) - Eu não posso acreditar nisso. A Regina?

- ZECA** - Foi o que saiu em todos os jornais. (P) Ela foi encontrada morta em um matagal perto da favela.
- ALFREDO** - Aquele matagal já foi cenário para diversas tragédias. Coitada dessa moça.
- HILDA** - Mas Andy, essa moça ainda fazia programa?
- ANDY** - Não, faz uns dois anos que ela abandonou essa vida. Eu mesmo a ajudei nisso.
- HILDA** - Porque o que a gente mais escuta é crime com garota de programa.
- ALFREDO** - Isso tá com cara mesmo de crime passionai de algum doente.
- ANDY** (EMOCIONADO) - Ela não merecia isso. Ela aprontava um pouco, isso eu sei, mas ela era uma boa pessoa. Nos ajudou quando precisamos.
- ZECA** - Não fica assim, Andy. Com certeza vão pegar esse assassino.

Zeca abraça Andy. No abraço deles.

CENA 29. APARTAMENTO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

A porta vai se abrindo e surge Ulisses, com o seu sorriso cínico de sempre. Ele entra no apartamento e fecha a porta. Uma sala de estar não muito modesta, bem arrumada e chique.

- ULISSES** - Então, foi esse apartamento que aquela vadia tinha acabado de comprar em São Paulo?! (P) Não é grande coisa, mas é melhor que aquele buraco. Deve ter algo decente na geladeira.

Em Ulisses, sorrindo--

--NA COZINHA, Ulisses come um peito de peru assado que está em cima da mesa. Ele se delicia com aquilo, mesmo sendo simplório para ele.

ULISSES

- Eu comeria um animal inteiro com a fome que eu tô.
(T) Enfim, vou aproveitar que ninguém me reconheceu e vou procurar a Lília. Eu quero o meu dinheiro o mais rápido possível.

Fecha em Ulisses, determinado.

CENA 30. HOSPITAL. QUARTO DE ANA. INT/DIA

No celular de Ana: "Morre Regina Andrade, conhecida como uma ex-prostituta. Estupro seguido de assassinato". VOLTA À CENA. Ana fica sentida.

ANA

- Coitada da minha amiga... Ela não merecia isso. (P) Pelo menos, ela tá em um lugar melhor do que eu. (RESPIRA FUNDO) Mas eu tô chegando aí, minha amiga. Me aguarde.

No sorriso sentido de Ana.

CENA 31. CENTRO DE APOIO. ESCRITÓRIO. INT/DIA

Breno, Fred e Marcelo conversam. Ambos sentados em poltronas.

MARCELO

- Ontem ela cravou isso. Ela não quer mais continuar viva, não quer mais continuar nessa situação. O que eu particularmente acho um absurdo.

FRED

- Ela não pode continuar com essa ideias. Querer morrer? Isso não! Não mesmo!

BRENO

- Ela acredita que a vida dela acabou de vez, acredita que não tem mais recuperação e o pior, ela odeia ter que se sentir um encosto para os outros.

FRED

- Mas ela não é um encosto. (P) Mais do que nunca, eu preciso ajudar ela... Eu preciso estar com ela nesse

momento. Eu não vou deixar ela desistir da vida dessa maneira, mas não vou deixar mesmo.

BRENO

- É muito significativo o que cê tá fazendo, meu bem.

FRED

- É a minha amiga, Breno. Por mais que ela tenha errado em várias coisas, ela não pode acabar desse jeito.

Em Fred.

CENA 32. EXT/DIA

Algumas transições de dia e noite. Planos gerais de São Paulo. Takes de pontos importantes da cidade. Fixa à noite.

CENA 33. CASA DE ULISSES. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

INSERIR LEGENDA: DIAS DEPOIS...

CENA 34. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Lília bebe um drink, enquanto está olhando para uma revista. Ela escuta um barulho. Lília levanta do sofá assustada.

LÍLIA

- O que é isso? (TEME) Será que é aquela pessoa de novo? (GRITA) QUEM TÁ AÍ? HEIN? RESPONDE!!!

Lília vai andando em direção à porta da rua. Ela abre a porta com cuidado. Lília olha para fora e não vê nada. Lília volta e fecha a porta. Assim que fecha a porta, Lília toma um novo susto ao ver Ulisses em sua frente.

LÍLIA

(ASSUSTADA) - ULISSES?!

ULISSES

- Que susto foi esse, filha?! Tá com medo do quê?

LÍLIA

- Como-Como... Como você entrou aqui? Onde você tava esse tempo todo?

- ULISSES** - São muitas questões para serem respondidas no pouco tempo que tenho.
- LÍLIA** - Eu fiquei com saudades, eu/
- ULISSES** - Depois conversamos, eu vim buscar todo o meu dinheiro que eu coloquei no porão.
- LÍLIA** - Ulisses, espera! (P) Tem uma coisa que eu tenho que te falar.
- ULISSES** - Rápido, Lília. Eu não posso perder tempo.
- LÍLIA** - Eu não fiz alarde na mídia, mas... A casa foi roubada.
- ULISSES** - Roubada? Do que cê tá falando?
- LÍLIA** - Há umas duas semanas, essa casa sofreu um assalto. Levaram meu notebook, eu fui amarrada, invadiram toda a casa e roubaram o dinheiro que estava malocado.
- ULISSES** (TENSO) - Que brincadeira é essa, Lília?! (P) Que maluquice é essa? Eu coloquei mais de vinte milhões de reais embaixo da merda dessa casa. (P) Ninguém poderia saber e ir direto no porão?! (P) QUEM ME ROUBOU, LÍLIA?!
- LÍLIA** (NERVOSA) - Eu não sei, Ulisses. Eu também sofri, eu fui vítima desses bandidos... Eu não sei como isso tudo se deu, mas nos roubaram. De alguma maneira, eles... Eles sabiam onde estava a sua fortuna. Eu/
- ULISSES** (POR CIMA) - Eles sabiam, sua ordinária? OU VOCÊ OS INFORMOU DO MEU ESCONDERIJO?
- LÍLIA** - Do que você tá falando? Você não tá querendo insinuar que eu, por um acaso/

Lília é surpreendida com um tapa na cara de Ulisses. Ela sente o impacto do tapa e coloca a mão na cara.

ULISSES - INSINUAR O QUÊ?! HEIN? SUA LADRA, VADIA, BANDIDA, DESGRAÇADA! (P) VOCÊ ROUBOU MEU DINHEIRO, DESGRAÇA!

LÍLIA - Olha só, Ulisses/

Ulisses dá outro tapa na cara de Lília que ela acaba caindo no chão. Lília toma impulso e se levanta rapidamente. Ao encarar Ulisses, ela é surpreendida com o revólver dele a ameaçando.

ULISSES (ESBRAVEJA) - EU QUERO O MEU DINHEIRO! ORDINÁRIA! FALA ONDE TÁ O MEU DINHEIRO OU A SUA VIDA ACABA AGORA!

No ódio deles. Closes alternados. Fecha neles.

FIM DO CAPÍTULO